

## GUIÃO DA VISITA

*Encontro do Marquês de Pombal, na entrada do Jardim Botânico da Ajuda, com Domingos Vandelli e JulioMattiazi.*

Texto: Dalila Espírito Santo

Revisão histórica: Mário Fortes

Actores

Rui Mário de Almeida Mendes – Marquês de Pombal

Diogo Almeida – Domingos Vandelli

João Nunes – Julio Mattiazi

*Vandelli dirige-se ao Marquês, saudando-o:*

Vandelli – Seja bem-vinda V<sup>a</sup>. Excelência ao Real Jardim Botânico da Ajuda! Penso que o irmão de Vossa Mercê, o Sr. Secretário de Estado da Marinha, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, lhe tem dado notícias do modo como decorreram as obras por ele tão bem fiscalizadas?!

Marquês – Sim, Sim, o que sei é que gastaram muito dinheiro! Quero que me mostre tudo muito bem e que se justifique o dinheiro que se gastou num espaço para aclimatização de plantas!

Vandelli – V<sup>a</sup>. Excelência, Sr. Marquês (faz ligeira reverência), apresento-lhe Júlio Mattiazi, o primeiro jardineiro do Horto Botânico de Pádua que comigo veio e me ajudou a implantar o Jardim!

Marquês – Pois Sr. Domingos Vandelli, está a falar tão bem português que não percebo o que por aí dizem de não perceberem “patavina” do que diz, uma clara alusão a si e a ser patavino, de Pádua!

Vandelli – Tenho-me esforçado, pois para além de me querer naturalizar português, quero ser um bom professor e que todos os alunos me compreendam!

Marquês – Comecemos então a visita, e vejamos como transformou a Quinta de Cima, onde tão boas hortícolas se faziam, num Jardim Botânico.

Vandelli – Queira Vossa Excelência seguir-me.

*Dirigem-se ao terraço superior, Com Vandelli atrás do Marquês, seguidos por toda a comitiva e por Julio Mattiazi. Antes de chegarem Vandelli para e mostra o terraço inferior ao Marquês.*

Vandelli – V<sup>a</sup> Exc<sup>a</sup>. daqui tem uma boa visão do terraço inferior do Jardim. Por favor Mattiazi, explica a Sua Excelência que plantas usastes neste terraço e a que fim se destina esta parte do Jardim!

Mattiazi – Saiba V<sup>a</sup> Excelência que neste Jardim se quis juntar o jardim de recreio com a Coleção Botânica para que se tenha acesso a todas as novidades que chegam dos diversos continentes e possam daí vir novos conhecimentos.

Vandelli – E havendo aqui um dos mais ricos Museus de História Natural, Jardim Botânico e Laboratório Químico seria conveniente que o público se aproveitasse destes grandiosos estabelecimentos erigindo uma cadeira de História Natural e Demonstração de Química. Isso é essencial para poder adiantar a Agricultura, a Economia e descobrir novos géneros para aumentar o Comércio!

Marquês – Sim Sr. Domingos Vandelli, já há dias me explicou que é necessário conservar todas as qualidades de plantas, todas as variedades de trigo, arroz, milho, feijões, grãos e mais legumes, todas as espécies de ervas para pastos artificiais, as que dão linho, as que servem ou podem servir para a tinturaria! Mas Sr. Mattiazi, por favor continue com o que me estava a dizer!

Mattiazi – Saiba V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> que aqui o terraço inferior foi construído com buxo. Serão precisos uns 300 jardineiros para o manter sempre aparado e alguns terão de ser mestres em topiária! Neste momento o buxo está por aparar porque no inverno passado deu-lhe uma maleita que parece que consegui controlar! Mas pelo sim, pelo não, prefiro não arriscar a passar-lhe com a tesoura pois podia passar a maleita para as plantas que estão sãs.

Marquês – Mas foi preciso muito buxo! Sei que pega muito bem de estaca, mas quantos anos vão ser precisos até fazerem uma boa sebe!

Vandelli – Saiba V<sup>a</sup> Excelência que é quase uma légua de buxo. Como tem de ser podado pelos três lados, são mais de duas léguas e meia! Mas se me der os 300 jardineiros não haverá problema!

Marquês – 300 jardineiros!!! Pois mão de obra não faltará, mas talvez seja melhor vir algum mestre de Itália.

Mattiazi – Pois se me permite, para isso cá estarei eu!

Marquês – Espero bem que sim, pois é muito provável que o Sr. Domingos Vandelli tenha de ir para Coimbra, para lá instalar também um Jardim Botânico e, nessa altura, será você, Sr. Júlio Mattiazi, que terá de assegurar a continuação das obras e a manutenção do Jardim!

Mattiazi – Isso muito me honrará. Principalmente o Gabinete de História Natural terá toda a minha atenção. E também ando a pensar numa fonte majestosa, com 40 bicas, para pôr no centro deste terraço inferior! (Olha para o espaço da fonte e quase a vê materializada. Entretanto o Marquês trá-lo à realidade).

Marquês – Oh! Homem, com essa força tão empolgada de sonhar, quasi nos faz acreditar que a fonte já existe!! (Ri-se e toda a comitiva o acompanha)

Vandelli – Sr. Mattiazi limite-se ao que lhe ordeno. Ninguém lhe pediu que imaginasse fonte nenhuma! Sr. Marquês, por favor, queira subir mais um pouco para eu lhe explicar como é que foi organizada a Coleção!

*Todos seguem atrás de Vandelli, com o Marquês à frente.*

Vandelli– V<sup>a</sup>. Excelência, Sr. Marquês, esta é uma coleção botânica em que as plantas estão distribuídas segundo os continentes de onde vieram. Eu usei, para as dispor, um sistema de classificação baseado na posição e número de estames na flor, seguindo as indicações que me deu o meu amigo Lineu, um botânico sueco da maior grandeza! Ensinou-me a batizar as plantas de um modo muito prático – só com dois nomes! É um homem brilhante!

Marquês – Plantas lindíssimas! Nunca as tinha visto! Olha esta, tão bonita, parece um pássaro daqueles que Sua Alteza Real e Princesa do Brasil, a Senhora Dona Maria Francisca gosta de colecionar. De onde veio?

Vandelli - Mattiazi, sabes-me dizer?

Mattiazi – Há quem lhe chame ave-do-paraíso. Veio de terras distantes de África, de um sítio muito perto daquele a que os navegadores mais antigos chamaram de Cabo Adamastor e a que agora chamamos de Boa Esperança. Veio num lote com mais umas tantas, que fazem lembrar os malmequeres que vi nas vossas ilhas da Madeira, e outras muito estranhas que no meio de folhas enormes e espinhosas tem umas pinhas como as que vejo nos pinheiros daqui!

Marquês – Muito interessante! E para comer que trouxeram de outros continentes? Isso é que importa! Comida! Já estou farto de comer sempre o mesmo! Contaram-me que na corte de Luis XV comem umas coisas redondas que nascem debaixo do chão e a que chamam batatas! E os espanhóis trouxeram tomate, pimentos e milho! E o ananás, que é tão difícil de produzir que só o utilizamos para ornamentação das mesas, até apodrecer! Que há aqui que tenha sido trazido pelos portugueses e sirva para comer?

Mattiazi – Saiba Vossa Excelência, que não sendo eu de cá não sei bem. Mas antes de vir para Portugal estive na Grécia e na Turquia e por lá comem uns frutos a que chamam portucálias e que aqui se chamam laranjas. Alguma relação terá com os portugueses!

Marquês – E laranjas, há aqui?

Mattiazi–Queira V<sup>a</sup> Excelência seguir-me.

*Todos seguem Vandelli e Mattiazi até à laranjeira que há perto de uma das portas do Palácio do Conde de Óbidos.*

Marquês –Unh...Uma laranjeira junto do Palácio do Sr. Conde de Óbidos! O D. Manuel de Assis Mascarenhas foi cúmplice na conjuração do duque de Aveiro e dos Távoras, está preso e encerrado no forte da Junqueira e não há de sair de lá! De certeza que essas laranjas são azedas, ninguém comerá disso!

Estou a ver ali uma árvore bem estranha! De certeza que também não tem utilidade nenhuma! Estou a ver que este jardim é uma coleção de inutilidades...

*Dirigem-se para o dragoeiro*

Marquês – Que árvore estranha! Parecem as labaredas a sair da boca de um dragão! Está muito velha! Não me digam que é um daqueles dragoeiros que veio da Madeira com autorização de Sua Majestade! Fazem ideia de quantos homens morreram para ela ter água suficiente para cá chegar? Para ela ter água doce não a beberam os marinheiros! E para isto? Para se ter aqui um exemplar em estado deplorável?

Vandelli – Pois não se pode querer que todas as plantas que vêm de outros climas se aclimatizem às condições que aqui existem! Muitas não-de morrer e outras não-de encontrar boas condições para se desenvolverem e ainda não-de alegrar os Jardins e quiçá as ruas da nossa cidade? Temos ali os jacarandás, como exemplo, que se estão a dar muito bem e outras, como as sardinheiras e os malmequeres-do-Cabo, ainda não de florir os bairros de Lisboa!

Marquês – Flores! Isso são coisas de senhoras! Que há mais aqui que justifique tanto dinheiro gasto!

Vandelli – Por favor, venha ver a nossa escadaria, a qual justifica, em grande parte, a despesa ter sido elevada.

*Seguem Vandelli que desce a escadaria até ficar em frente à estátua.*

Marquês – Esta escadaria está sem duvida traçada com sabedoria. E aqui, neste nicho, já imagino uma obra da escola do grande Machado de Castro. Uma imagem de rei-herói que seja um signo da heroicidade e de glorificação, associando ao gesto de comando a expressão de glória, o traje com a armadura romana e a coroa de louros qual símbolo de vitória, triunfo e glória humana!

Mestre de Cerimónias - Sr. Marquês, quererá descansar um pouco? Enquanto o faz a sua comitiva poderá aproveitar este espaço de recreio, como entender. Nós preparamos alguns jogos.

*Vandelli, dirige-se com o Marquês para a tenda atrás da fonte, enquanto a comitiva fica a fazer jogos.*

-----